

Uso prolongado de dipiridamol associa-se à melhora da função ventricular em pacientes com insuficiência cardíaca e reserva inotrópica durante esforço

MARCUS VINICIUS SIMÕES, ALEXANDRE BALDINI DE FIGUEIREDO, ANTÔNIO OSWALDO PINTYA, FABIANA MARQUES, ANA PAULA MANFIO PEREIRA.

Divisão de Cardiologia - Hospita das Clínicas - FMRP-USP Ribeirão Preto SP
BRASIL.

Fundamento: Os níveis séricos de adenosina estão elevados em pacientes com insuficiência cardíaca (IC), por mecanismo reflexo e compensatório à disfunção ventricular e hipoperfusão tissular.

Objetivos: Avaliar o efeito da amplificação da ação endógena da adenosina, mediante uso prolongado de dipiridamol por via oral, sobre a função ventricular esquerda (VE) em pacientes com IC secundária à miocardiopatia dilatada.

Métodos: Foram prospectivamente investigados 24 portadores de IC de etiologia não isquêmica (57±11 anos, 14 masc.), sendo submetidos na condição basal e 2 meses após uso contínuo de dipiridamol (75 mg 3 vezes/dia), à avaliação clínica e da função sistólica VE em repouso e esforço mediante emprego da ventriculografia nuclear.

Resultados: O uso de dipiridamol foi bem tolerado na maioria dos pacientes: apenas 1 paciente interrompeu uso por cefaléia e 1 paciente por hipotensão arterial. Os pacientes apresentaram aumento da FEVE da situação basal para o pós-dipiridamol na condição em repouso (de 39±7% para 41±8%); no pico do esforço (40±9% para 43±8%) e no pós-esforço (42±10 para 45±9%), $p = 0,001$. Observou-se ainda correlação significativa entre a magnitude da reserva inotrópica no exame basal e o aumento da FEVE com o uso de dipiridamol ($R=0,67$, $p = 0,0006$). Os 8 pacientes com reserva inotrópica no estudo basal apresentaram aumento mais pronunciado e significativo da FEVE pós-dipiridamol (6,8±3 unidades ejetivas), enquanto aqueles sem reserva inotrópica não exibiram modificação significativa da FEVE (0±4 unidades ejetivas), $p=0,0008$.

Conclusões: O uso prolongado de dipiridamol, promovendo aumento da adenosina endógena, associa-se à melhora da função sistólica VE em pacientes com IC de etiologia não isquêmica, refletindo provavelmente efeitos benéficos da ação vasodilatadora periférica e do inotropismo positivo causados pelo aumento da ação da adenosina.